

Educação inclusiva de alunos com TEA na pandemia: *evidências e reflexões*

Joniery Rubim de Souza

Doutorando em Educação pela UFGD
Mestrado em Turismo e Hotelaria pela UNIVALI
Professor do IFMA, Campus Caxias/MA
E-mail: joniery@ifma.edu.br

Morgana de Fátima Agostini Martins

Doutora em Educação Especial pela UFSCar
Mestrado em Educação especial pela UFSCar
Bacharel em Psicologia pela UNESP
Docente do PPG em Educação – UFGD
E-mail: morganamartins@ufgd.edu.br

Recebido: 29 mar. 2023

Aprovado: 11 mai. 2023

Resumo: Esta revisão sistemática teve como objetivo identificar as dificuldades na inclusão de alunos com Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) durante a pandemia da COVID-19, buscando contribuir para a construção de políticas públicas e práticas educacionais mais inclusivas e acessíveis. A pesquisa destaca o papel crucial da família no processo educativo desses alunos e enfatiza o acesso aos recursos tecnológicos e a capacitação dos docentes como fatores fundamentais para assegurar a inclusão escolar.

Palavras-chave: Inclusão. Autismo. TEA. Pandemia.

Abstract: This systematic review aimed to identify challenges in the inclusion of students with Autism Spectrum Disorder (ASD) during the COVID-19 pandemic, aiming to contribute to the development of more inclusive and accessible public policies and educational practices. The research underscores the critical role of the family in these students' educational process and emphasizes access to technological resources and teacher training as fundamental to ensure school inclusion.

Keywords: Inclusion. Autism. ASD. Pandemic.

Resumen: Esta revisión sistemática tuvo como objetivo identificar las dificultades en la inclusión de estudiantes con Trastorno del Espectro Autista (TEA) durante la pandemia de COVID-19, buscando contribuir a la construcción de políticas públicas y prácticas educativas más inclusivas y accesibles. La investigación destaca el papel crucial de la familia en el proceso educativo de estos estudiantes y enfatiza el acceso a recursos tecnológicos y la capacitación de los docentes como factores fundamentales para garantizar la inclusión escolar.

Palabras clave: Inclusión. Autismo. TEA. Pandemia.

Introdução

A questão da Educação Inclusiva tem sido amplamente debatida no cenário nacional, em função de leis e diretrizes destinadas a promover ferramentas que contribuam para a possibilidade de equidade no campo educacional. O objetivo é valorizar a diversidade no espaço educativo, garantindo uma educação de qualidade.

Há uma necessidade premente de promover a inclusão de alunos com Transtorno do Espectro do Autismo (TEA), que é o objeto deste estudo. O TEA caracteriza-se por ser uma condição de saúde que manifesta um distúrbio neurológico com déficit de comunicação, redução na interação social, diminuição na aprendizagem e na adaptação social da pessoa. Este transtorno pode se manifestar desde a infância, necessitando de diferentes níveis de suporte - Nível 1, Nível 2 e Nível 3 (DSM-V, 2014).

Portanto, a questão norteadora deste estudo é: quais são as dificuldades na inclusão de alunos com TEA durante a pandemia da Covid-19?

Em março de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou uma pandemia causada por um novo coronavírus e, desde então, medidas foram estabelecidas para evitar sua propagação. Devido à falta de controle sanitário, o fechamento de diversos estabelecimentos, incluindo instituições educacionais, foi necessário. Neste contexto, o objetivo geral deste estudo é identificar como ocorreu a inclusão de alunos com TEA durante a pandemia.

Essas medidas de proteção social, como o isolamento, fomentaram um trabalho multidisciplinar entre as autoridades de saúde, a comunidade científica e os governos para identificar e encontrar formas de conter o vírus. Dessa maneira, foram realizados esforços para reduzir as consequências trágicas para a população mundial (ONU, 2020). O TEA merece ser discutido e intensificado, tanto no ambiente acadêmico quanto nas famílias. Contudo, essa questão apresenta diversos elementos que podem ser investigados, proporcionando maior qualidade na interação social desses indivíduos nas áreas de educação, saúde, políticas públicas, entre outras (LEMOS *et al.*, 2020).

Em conformidade com os preceitos constitucionais, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, nº 9.394/96 (BRASIL, 1996), no artigo "Direito à Educação e o Dever de Educar", especificamente em seu artigo 4º, item III, impõe ao Estado o dever

de garantir atendimento educacional especializado gratuito aos alunos com necessidades especiais, preferencialmente na rede regular de ensino. Desse modo, a LDB amplia a compreensão da inclusão no espaço educacional, provendo assistência educacional de qualidade e direcionando atenção especial às necessidades de cada aluno.

Foco deste estudo, a área da educação enfrenta desafios na inclusão de alunos com TEA, pois estes tendem a apresentar resistência na execução de determinadas tarefas, comportamento que frequentemente é mal interpretado, sendo visto como birra ou desinteresse intencional (MACHADO, 2019). Com a promulgação da Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012, houve um direcionamento para a Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro do Autismo. Indivíduos com TEA são classificados como tal caso sejam diagnosticados de acordo com os seguintes critérios:

I - deficiência persistente e clinicamente significativa da comunicação e da interação sociais, manifestada por deficiência marcada de comunicação verbal e não verbal usada para interação social; ausência de reciprocidade social; falência em desenvolver e manter relações apropriadas ao seu nível de desenvolvimento;

II - padrões restritivos e repetitivos de comportamentos, interesses e atividades, manifestados por comportamentos motores ou verbais estereotipados ou por comportamentos sensoriais incomuns; excessiva aderência a rotinas e padrões de comportamento ritualizados; interesses restritos e fixos (BRASIL, 2012, s/p.).

Observa-se que existem limitações quando se trata da preparação para a atuação com pessoas com transtornos do neurodesenvolvimento, o que faz necessário refletir sobre como elaborar ações que promovam uma atenção mais efetiva (MACHADO, 2019). É imprescindível atender às demandas educacionais especiais em sua totalidade. Portanto, a escola regular não deve promover a segregação em seu ambiente, mas sim proporcionar igualdade de oportunidades de aprendizagem para todos os alunos.

As diretrizes orientadoras da Educação Inclusiva têm proporcionado avanços significativos, instigando a obrigatoriedade de uma educação inclusiva e rejeitando qualquer forma de exclusão do ensino regular sob a justificativa de deficiência. Além disso, incentivam a colaboração pedagógica entre o ensino regular e a assistência educacional especializada. Assim, o que se busca é uma abordagem de ensino democrática que configure o espaço educacional como um ambiente escolar inclusivo e receptivo para pessoas com deficiência (BEZERRA, 2017).

Segundo Machado (2019), o Transtorno do Espectro do Autismo exhibe características específicas que se manifestam por meio de sintomas como dificuldades na interação social e comunicação, aversão a mudanças, resistência à flexibilização de rotinas e padrões repetitivos de comportamento, entre outros. A educação inclusiva surge para apoiar esses alunos, focando no desenvolvimento de habilidades, particularmente aquelas prejudicadas pelo distanciamento social e pelo conseqüente fechamento das escolas. É importante ressaltar que o Transtorno do Espectro do Autismo tem manifestações específicas, entre as quais se destaca a deficiência intelectual, que, conforme o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-V), é caracterizada por:

No diagnóstico do transtorno de espectro autista, as características individuais são registradas por meio de uso de especificadores (com ou sem comprometimento intelectual concomitante; com ou sem comprometimento da linguagem concomitante; associados a alguma condição médica ou genética conhecida ou a fator ambiental), bem como especificadores que descrevem os sintomas autistas (idade da primeira preocupação; com ou sem perda de habilidades estabelecidas; gravidade). Tais especificadores oportunizam aos clínicos a individualização do diagnóstico e a comunicação de uma descrição clínica mais rica dos indivíduos afetados (DSM-V, 2014, p. 32).

Dada essa conjuntura, é fundamental a promoção de estudos voltados para esse público, uma vez que os alunos com TEA tiveram suas rotinas escolares e familiares modificadas em decorrência da pandemia da COVID-19. O presente artigo foi elaborado por meio de uma revisão sistemática, utilizando artigos encontrados em bases de dados como Periódicos CAPES e Google Acadêmico, que tratam da inclusão de alunos com TEA durante a pandemia. Para isso, foram empregados os seguintes descritores na coleta de dados: “Inclusão”, “Autismo” e “Pandemia”. Os resultados desta revisão serão apresentados ao longo deste artigo.

A partir desta introdução, ressalta-se a relevância da Educação Inclusiva e da atenção à diversidade no espaço educacional, particularmente em relação aos alunos com TEA. Com a pandemia da COVID-19 e o conseqüente fechamento das escolas, os desafios da inclusão se acentuaram, demandando novas estratégias para atender às necessidades educacionais específicas desses alunos. Nesse cenário, esta revisão sistemática tem como meta identificar as dificuldades encontradas na inclusão de alunos com TEA durante a pandemia da COVID-19 e contribuir para a elaboração de políticas públicas e práticas educacionais mais inclusivas e acessíveis para esses estudantes.

Método

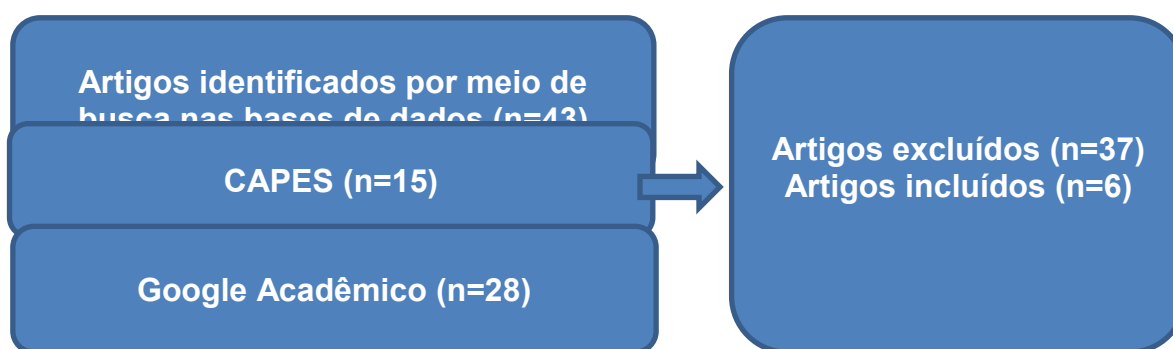
Este estudo empregou uma revisão sistemática da literatura qualitativa como metodologia. Foi realizada uma pesquisa básica, de enfoque direto, buscando gerar novos conhecimentos para a ciência, sem aplicação prática imediata.

As bases de dados consultadas incluíram Periódicos CAPES e Google Acadêmico, utilizando os seguintes descritores: “Inclusão”, “Autismo” e “Pandemia”. Os critérios de inclusão dos artigos selecionados foram: 1) idioma em português; 2) alinhamento com os descritores; 3) relação direta com a inclusão de alunos com TEA durante a pandemia da Covid-19. Com base na análise dos resumos, também foram excluídos: a) artigos escritos em outra língua; b) aqueles fora do recorte temporal; c) artigos duplicados nas bases consultadas.

O objetivo deste estudo foi mapear publicações brasileiras em periódicos sobre o Transtorno do Espectro do Autismo, focando na inclusão desses indivíduos no ambiente escolar durante o período pandêmico. Nesse sentido, 43 artigos que atendiam aos critérios da pesquisa foram selecionados, disponíveis nas bases de dados Periódicos CAPES (n=15) e Google Acadêmico (n=28). O período analisado compreendeu os anos de 2019 a 2022, sem nenhuma publicação que atendessem aos critérios em 2023.

Os resultados das buscas nas bases de dados estão representados na Figura 1:

Figura 1: Fluxograma dos estudos selecionados.



Fonte: Elaborado pelos autores (2023)

A Figura 1 representa a quantidade de artigos identificados com os descritores, além dos artigos excluídos e incluídos após a aplicação dos critérios de inclusão/exclusão. Conforme demonstrado, 43 artigos foram identificados inicialmente; após a revisão, considerando os critérios de exclusão/inclusão, apenas 6 foram selecionados por apresentarem maior relevância para a temática deste estudo. Apesar do pequeno número de artigos selecionados, a pesquisa revelou informações significativas sobre a inclusão de alunos com TEA, as quais foram discutidas e apresentadas nos resultados e discussões deste estudo.

Resultados

Os resultados apresentados nos seis artigos selecionados sugerem que as estratégias de inclusão de alunos com TEA durante a pandemia convergem para a promoção de conhecimentos sobre o tema, em virtude da falta de capacitação dos educadores para atender a essa população no período de isolamento. Os estudos enfatizam a importância da inclusão social por meio do uso de recursos tecnológicos voltados aos alunos com deficiência, visando auxiliar na compreensão, comunicação e interação desses estudantes.

Além disso, os estudos analisados indicam que as mudanças sociais ocasionadas pelo contexto pandêmico tornaram a inclusão de alunos com TEA ainda mais crucial, uma vez que contribuem para o desenvolvimento cognitivo e afetivo desses estudantes. A falta de interação interpessoal presencial implica uma série de adaptações curriculares para assegurar a aprendizagem e o desenvolvimento dos estudantes com Transtorno do Espectro do Autismo (TEA).

Este estudo conduziu uma revisão sistemática da literatura qualitativa com o objetivo de investigar as publicações brasileiras em periódicos acerca do TEA e a inclusão desses indivíduos no ambiente escolar durante a pandemia. A busca foi realizada nas bases de dados Periódicos CAPES e Google Acadêmico, utilizando os descritores "Inclusão", "Autismo" e "Pandemia". Foram identificados um total de 43 artigos que atendiam aos critérios de inclusão da pesquisa. Dentre os artigos selecionados, apenas seis foram considerados relevantes e incluídos na revisão, por se alinharem mais precisamente com a temática proposta neste estudo.

Educação Inclusiva de Alunos com TEA na Pandemia

Quadro 1: Artigos relacionados com a inclusão de alunos com TEA durante a pandemia.
Elaborado pelos autores (2023)

Título	Autor, Ano	Metodologia	Resultados
Os impactos da Covid-19 na educação e trabalho das pessoas público/alvo da Educação Especial: revisão sistemática	Lima <i>et al.</i> , 2021.	Revisão Sistemática	Segundo os autores, o estudo demonstra que a educação remota apresenta dificuldades quanto ao acesso à educação por meio de tecnologias digitais, assim como dificuldades na continuidade de programas de capacitação para migração do modelo remoto.
Uso de Recursos Tecnológicos para a Inclusão de Pessoas com Deficiência no Processo de Ensino e Aprendizagem	Prates <i>et al.</i> , 2021.	Revisão Sistemática	Os resultados revelam a diversidade de recursos e suas abordagens, no entanto, uma concentração de pesquisas apenas em algumas regiões e limitações dos tipos de deficiências estudadas.
Fonoaudiologia educacional e autismo: defasagens e prejuízos da modalidade de ensino remoto em meio a pandemia da COVID-19 (2020 a 2021)	Leite <i>et al.</i> , 2021.	Revisão Integrativa	Apontam dificuldades de comunicação e interação social impostas pelo ensino remoto e isolamento social o que dificultou os processos de inclusão escolar e digital.
Aluno com o Transtorno de Espectro Autista em tempos de pandemia: uma revisão sistemática	Candido <i>et al.</i> , 2021.	Revisão Sistemática	Os autores relatam que as medidas propostas durante a pandemia contribuem de forma significativa para o aumento da desigualdade educacional a partir da implementação do ensino remoto, uma vez que não houve planejamento para tender as necessidades de inclusão de alunos com TEA.
Formação Docente e Práticas de Ensino e Aprendizagem de Alunos com Transtorno do Espectro Autista-TEA	Miron e Nicolau, 2020.	Pesquisa exploratória, de cunho qualitativo	Os autores ressaltam um desafio significativo na capacitação dos docentes para proporcionar um ensino inclusivo de qualidade. Este déficit na formação dos professores é visto como uma barreira que dificulta a melhoria da inclusão de alunos com TEA.
Inclusão de crianças com transtorno do espectro autista: Revisão sistemática da literatura	Lopes e Telaska, 2022.	Revisão sistemática	Os autores ressaltam estratégias para melhor inclusão de alunos com TEA, entre elas, a capacitação dos professores, envolvimento dos pais e relação entre professor-aluno e professor-família.

Os estudos selecionados enfatizam a necessidade de integrar alunos com TEA no ambiente escolar durante a pandemia. A ausência de interação interpessoal presencial exige adaptações curriculares para garantir o desenvolvimento cognitivo e afetivo desses alunos. No entanto, muitos educadores carecem da capacitação adequada para atender alunos com TEA, principalmente durante o isolamento social imposto pela COVID-19.

Segundo Lemos *et al.* (2020), a inclusão de alunos com TEA requer atenção, sem necessitar de alterações drásticas na estrutura e adaptação da escola. Isso evidencia a importância de capacitar os professores para fornecer um ensino inclusivo de qualidade. Nesse contexto, é vital que os docentes obtenham uma formação específica ainda na universidade, preparando-se para enfrentar desafios no ambiente escolar e, assim, promover um ensino equitativo (MIRON; NICOLAU, 2020).

O estudo de Candido *et al.* (2021) destaca que as medidas adotadas durante a pandemia agravaram significativamente a desigualdade educacional, com a implementação do ensino remoto. Isso ocorre devido à falta de planejamento adequado para garantir o acesso de alunos de baixa renda às aulas online. Além disso, a ausência de estrutura e formação dos professores para o ensino a distância pode ter comprometido a qualidade do processo educativo. Diante dessa situação, é necessário repensar políticas públicas e investimentos na área educacional, especialmente para garantir a inclusão de todos os alunos, independentemente de sua condição socioeconômica.

Os resultados encontrados nos estudos selecionados indicam que a pandemia da COVID-19 reforçou a necessidade de adaptação do ambiente escolar para atender às demandas dos alunos com TEA, assegurando sua inclusão educacional. Nesse cenário, Leite *et al.* (2021) apontam que o ensino remoto, implementado por várias escolas durante o período de isolamento social, impôs desafios adicionais para os alunos com TEA, especialmente no que diz respeito à comunicação e interação social.

Além disso, Miron e Nicolau (2020) enfatizam que a formação inadequada dos docentes para lidar com estudantes com TEA é uma das principais barreiras à promoção da inclusão educacional. Segundo os autores, é essencial oferecer formação direcionada para a compreensão das especificidades desse público e para o desenvolvimento de práticas pedagógicas inclusivas, ainda mais comprometidas durante a pandemia.

Os estudos selecionados realçam a importância da capacitação docente para integrar alunos com TEA no cenário educacional. Segundo Lopes e Telaska (2022), a interação entre o professor e o aluno com TEA deve ser estruturada de maneira que

beneficie todas as partes envolvidas, incluindo as famílias, facilitando assim o êxito no processo educativo. No entanto, a formação docente e o envolvimento familiar, componentes cruciais para a melhoria significativa na inclusão escolar de alunos com TEA, foram afetados neste período.

Analisando os resultados obtidos, evidencia-se que a inclusão de alunos com TEA no ambiente escolar é um processo multifacetado, envolvendo elementos como formação docente, adaptação do ambiente escolar, engajamento familiar e uso de recursos tecnológicos apropriados. Portanto, é vital ampliar a conscientização sobre a inclusão escolar de alunos com TEA e fomentar políticas públicas que assegurem a esses estudantes o acesso a uma educação de qualidade.

Cabe destacar que a pandemia de COVID-19 realçou a necessidade de adaptação do ambiente escolar para atender às demandas dos alunos com TEA. O ensino remoto, adotado por muitas escolas durante o período de isolamento social, impôs desafios adicionais para os alunos com TEA. Neste contexto, é imprescindível estabelecer políticas que assegurem o acesso dos alunos com TEA à educação durante a pandemia, bem como ações voltadas à adequada capacitação dos professores e à participação da família no processo educativo.

Em resumo, a inclusão de alunos com TEA no ambiente escolar representa um desafio que requer medidas concretas para a promoção de uma educação inclusiva e de qualidade. Com base nos resultados apresentados neste estudo, identificam-se como fatores chave a adequada formação dos docentes, a adaptação do ambiente escolar e o envolvimento da família para a inclusão educacional de alunos com TEA, especialmente em tempos de pandemia.

Discussão

A relação entre professor e aluno com TEA é complexa, uma vez que, frequentemente, os professores não possuem a capacitação adequada para lidar com alunos com necessidades especiais. Os estudos selecionados ressaltam a necessidade de capacitação dos professores para a inclusão de alunos com TEA, abordando o conhecimento sobre legislação, a relação com a família, entre outros aspectos.

A inclusão de alunos com deficiência, especialmente aqueles com TEA, durante a pandemia apresenta desafios significativos para os docentes (PEREIRA *et al.*, 2020),

evidenciando a relevância de novas pesquisas na área. De maneira geral, os estudos selecionados nesta revisão sistemática apontam para a inclusão de alunos com TEA no ambiente escolar, particularmente em tempos de pandemia, quando o ensino remoto se tornou uma realidade. A falta de interação social e de recursos adequados pode representar uma barreira significativa para o desenvolvimento cognitivo e socioemocional desses alunos, bem como para a promoção da equidade educacional (SANTOS *et al.*, 2020).

Dessa forma, os estudos destacam a necessidade de capacitação dos docentes e do uso de recursos tecnológicos para a inclusão dos alunos com TEA, bem como do envolvimento das famílias no processo educacional desses alunos. Além disso, é necessário que sejam realizadas mais pesquisas sobre o tema, especialmente em tempos de pandemia, a fim de compreender melhor as dificuldades enfrentadas pelos alunos com TEA e promover estratégias mais efetivas de inclusão (SANTOS *et al.*, 2020).

Com base nos resultados encontrados, pode-se afirmar que a inclusão de alunos com TEA durante a pandemia apresentou desafios para os educadores e profissionais envolvidos no processo de ensino e aprendizagem desses alunos. Ainda que a legislação brasileira preveja a inclusão de alunos com deficiência no sistema regular de ensino, a prática é bem diferente, especialmente em tempos de pandemia (PEREIRA *et al.*, 2020). Os estudos selecionados demonstram que a formação dos educadores ainda é um grande desafio, visto que muitos não estão capacitados para lidar com alunos com TEA. Isso torna ainda mais difícil a tarefa de adaptar as metodologias de ensino para o ensino remoto, que se tornou a única opção viável durante a pandemia (SANTOS *et al.*, 2020).

Além disso, o uso de recursos tecnológicos para a inclusão de alunos com TEA no processo de ensino e aprendizagem durante a pandemia apresentou limitações e desafios específicos. Embora tais recursos possam ajudar na comunicação e interação social desse público, muitas vezes não são adaptados às suas necessidades específicas, o que pode dificultar ainda mais a sua inclusão no ambiente escolar (MACEDO *et al.*, 2020).

Outro ponto relevante é o papel da família nesse processo. A falta de interação social presencial e o distanciamento imposto pela pandemia tornaram a família ainda mais protagonista no processo educativo, especialmente no caso dos alunos com TEA. É fundamental que a família esteja envolvida e atenta às necessidades desses alunos, a fim de superar as barreiras de comunicação e linguagem oral provocadas pelo isolamento social (SANTOS *et al.*, 2020).

Embora a amostra selecionada para este estudo tenha sido pequena, os resultados obtidos destacam a inclusão de alunos com TEA no ambiente escolar, especialmente durante a pandemia (PEREIRA *et al.*, 2020). Portanto, é necessário que mais estudos sejam realizados nessa área, visando entender melhor os desafios e oportunidades para a inclusão desses alunos no sistema educacional brasileiro (SANTOS *et al.*, 2020).

Considerações finais

Nos desafios enfrentados pela educação durante a pandemia, há a necessidade de atenção aos alunos com TEA, que já enfrentavam dificuldades em relação à inclusão e interação social no ambiente escolar antes da pandemia. A falta de interação interpessoal presencial e a necessidade de adaptações curriculares a fim de garantir a aprendizagem desses alunos evidenciam a família como protagonista no processo educativo.

Além disso, o contexto da pandemia evidenciou a necessidade de maior acesso a recursos tecnológicos e a capacitação dos professores para lidar com alunos com deficiências, em especial os com TEA, e garantir a efetivação dos direitos dos estudantes da Educação Especial em relação à inclusão escolar. No entanto, ainda há uma lacuna de investigação e publicações sobre a inclusão de alunos com TEA durante a pandemia, sendo necessário investir em pesquisas que possam contribuir para a implementação de práticas inclusivas. As estratégias utilizadas até o momento, como a capacitação dos professores e a relação entre professor-aluno e professor-família, podem ser consideradas como pontos fortes para a inclusão dos alunos com TEA no ambiente escolar.

Assim, espera-se que este estudo possa contribuir para a conscientização e sensibilização sobre a inclusão de alunos com TEA durante a pandemia, bem como para o desenvolvimento de pesquisas e práticas inclusivas que garantam o acesso à educação para todos. Compreendendo as dificuldades encontradas na realização desta pesquisa, pode-se destacar a limitação do tempo para realizar uma revisão mais ampla e detalhada da literatura, bem como a dificuldade de acesso a artigos científicos que discutissem especificamente a inclusão de alunos com TEA durante a pandemia de Covid-19. Ademais, a falta de padronização de termos e conceitos na literatura, bem como a variedade de abordagens e metodologias utilizadas pelos autores dos artigos, também dificultaram a análise e comparação dos resultados dos estudos.

Dessa forma, é importante que futuras pesquisas sejam realizadas com maior rigor

metodológico e com a utilização de amostras maiores e mais diversificadas. Além disso, é fundamental que as pesquisas enfatizem a necessidade de promover a inclusão de alunos com TEA no contexto educacional durante a pandemia, bem como identifiquem estratégias que possam ser utilizadas para facilitar a adaptação e a aprendizagem desses alunos no ensino remoto.

Sugere-se, portanto, que futuras pesquisas possam investigar a efetividade de diferentes estratégias de ensino remoto para alunos com TEA, como a utilização de recursos multimídia, a implementação de atividades mais dinâmicas e interativas, a adaptação de materiais didáticos, entre outras. Além disso, poderia-se investigar também a participação ativa da família no processo educativo durante o ensino remoto, bem como o papel dos profissionais da educação na promoção da inclusão escolar de alunos com TEA.

Por fim, destaca-se a relevância deste estudo para a comunidade acadêmica e educacional, pois evidencia a necessidade de maior atenção e investimento na inclusão de alunos com TEA no contexto educacional durante a pandemia de Covid-19, bem como a necessidade de mais pesquisas que investiguem a efetividade de estratégias de ensino remoto para esses alunos.

Referências

BEZERRA, Tarcileide Maria Costa. **O lúdico, as atividades escolares e a afetividade como elementos que contribuem para o bem-estar e a permanência do aluno com necessidades educacionais especiais na escola regular**. 2007. 260 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Ceará, Programa de Pós-graduação em Educação Brasileira, Fortaleza-CE, 2007.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, v. 134, n. 248, 23 dez. 1996. Seção 1, p. 27833-27841.

BRASIL. Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012. Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista; e altera o § 3º do art. 98 da Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, v. 249, n. 251-A, p.1-2, 28 dez. 2012.

DSM-V. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

FONSECA, L. R. C.; ALMEIDA, E. L. B. A. Educação Especial no contexto da pandemia da Covid-19. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (EDUCERE), 14., [S.l.], [s.n.], 2020. **Anais [...]**. Curitiba: PUCPR, 2020.

LEAL, T. O.; LIMA, J. C. O.; RABELO, T. N. Necessidades educacionais especiais na pandemia da COVID-19: desafios e possibilidades. **Educere et Educare**, v. 15, n. 38, p. 221-238, 2020.

LEMOS, E. M. L. D.; NUNES, L. L. N.; SALOMÃO, N. M. R. Transtorno do espectro autista e interações escolares: sala de aula e pátio. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 26, n° 1, p. 69-84, 2020.

MACEDO, R. S. *et al.* Tecnologias digitais e autismo: desafios e perspectivas durante a pandemia. **Revista Brasileira de Tecnologia e Inovação**, v. 2, n. 3, p. 20-35, 2020.

MACHADO, G. D. S. A importância da rotina para crianças autistas na Educação Básica. **Revista Gepsvida**, v. 1, n. 9, p. 56-72, 2019.

MACHADO, R. S. *et al.* Educação especial e inclusiva em tempos de pandemia: revisão sistemática da literatura. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 26, n. 1, p. 1-18, 2020.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). **Policy Brief**: Education during COVID-19 and Beyond. Nova York: ONU, 2020. Disponível em: <https://www.un.org/>. Acesso em: 15 jan. 2023.

PEREIRA, A. *et al.* Educação inclusiva e pandemia: desafios e possibilidades para alunos com Transtorno do Espectro Autista. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 26, n. 4, p. 567-584, 2020.

SANTOS, T. P. *et al.* Ensino remoto e autismo: desafios e perspectivas na pandemia. **Revista Educação e Sociedade**, v. 41, n. 152, p. 1-18, 2020.